



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Atividade Física Sobre A Qualidade De Vida De Adolescentes Com Sobrepeso Atendidos Em Um Ambulatório Didático-Assistencial

Autores: CATHARINA DE FREITAS GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ISABEL CARMEN FONSECA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: Introdução: A prevalência do excesso de peso entre os adolescentes é crescente, o que pode impactar diretamente na Qualidade de Vida Relacionada a Saúde (QVRS). Em contrapartida, a atividade física tem potencial de elevar a QVRS e diminuir riscos associados ao sobrepeso. Objetivo: Avaliar o impacto da atividade física sobre a QVRS dos adolescentes com sobrepeso. Método: Estudo de corte transversal, descritivo e analítico, com adolescentes de 13 a 18 anos, atendidos em um ambulatório de referência, entre 2018 a 2020. A qualidade de vida foi avaliada a partir do instrumento PedsQL 4.0. Os indivíduos foram separados em grupos, conforme o IMC padronizado e atividade física, e comparados quanto à QVRS. As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão e comparadas por meio de Anova de uma via. As variáveis categóricas foram descritas como frequências simples e relativas. A análise multivariada foi conduzida através de regressão linear múltipla. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: Cinquenta e cinco adolescentes foram incluídos no estudo, dos quais 17 (30,9%) tinham sobrepeso. 37% dos participantes realizavam atividade física. A média de idade foi 14,9 ($\pm 1,4$) anos. A maioria dos participantes eram do sexo feminino (54,5%), e com alguma doença crônica (60%). A média global da QVRS na população estudada foi de 66,4 ($\pm 14,7$). Adolescentes com sobrepeso que não praticavam atividade física referiam menor qualidade de vida que adolescentes eutróficos ativos [média ($\pm$ DP): 60,0 ($\pm 13,3$) vs 73,3 ($\pm 12,8$), $p = 0,006$]. Semelhantemente, o grupo de eutróficos inativos tinham menor qualidade de vida que eutróficos ativos [média ($\pm$ DP): 59,6 ($\pm 17,0$) vs 73,3 ($\pm 12,8$), $p = 0,003$]. Na análise multivariada, a prática de atividade física foi independentemente associada à melhor qualidade de vida ($B = 0,344$, $t=2,56$, $p=0,014$), quando controlada para idade, sexo, diagnóstico de doença crônica e IMC padronizado. Conclusão: Os indivíduos com sobrepesos inativos apresentaram pior QVRS em relação aos eutróficos ativos. Após ajuste para potenciais confundidores a atividade física se associou a maior QVRS, independente do IMC padronizado. Desta forma, destaca-se a importância da prevenção do sedentarismo como estratégia relevante para promoção de saúde em adolescentes.